

# A PLEBE

ASSIGNATURAS  
Anno . . . 10\$000 — Semestre . . . 6\$500  
PAGAMENTO ADIANTADO  
As assignaturas começam sempre no dia 1.º do mez em que são tomadas  
Número avulso: Da semana \$100; atrasado \$200

Toda a correspondência a EDGARD LEUENROTH  
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. PAULO — (Brasil)  
Redacção e Administração: Rua Cap. Salimão, 3-D (Sobrado) — Junto ao Largo da Sé

ANNO I — NUM. 7  
28 de Julho de 1917  
PUBLICA-SE AOS SABBADOS  
Os annuncios na 4.ª pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimetro de columna

## A REVOLTA PROLETARIA LIÇÃO DOS FACTOS

Durante longos annos, levamos nós, os libertarios, a chamar a attenção do proletariado para as funcções das instituições burguezas, que consistem em manter na ociosidade e na abastança uma caterva de parasitas e defender a rapina que os proprietarios, os commerciantes e os industriaes praticam, despojando as classes produtoras do producto do seu trabalho, provocando a miseria, que nestes dias levou o povo á revolta.

Dentre a enorme multidão dos desherdados apenas uma minoria infima dava credito á nossa critica, aos nossos ensinamentos.

Mesmo entre os grupos avançados não faltava quem, apesar de todos os pesares, deixasse de attribuir algumas virtudes ás corporações de sanguessugas e prepotentes do chamado poder publico.

Hoje, porém, o povo pode constatar que os governantes, os que se dizem representantes do povo desenvolveram uma actividade extraordinaria para favorecer os fazendeiros, os commerciantes e os industriaes, procurando dinheiro para emprestar aos que se dedicam á exploração da agricultura e da industria e esforçaram-se por facilitar o transporte de mercadorias nas vias terrestres e maritimas, sem olhar para o sacrificio dos operarios da manufatura mercante, que naufragavam ou eram metralhados na zona de guerra. Foram ainda mais longe: facilitaram todos os meios de exportação, em prejuizo do paiz, da sua população, que se viu e se vê apavorada pela fome determinada pela escassez de generos de consumo nos mercados nacionaes, e por ultimo romperam a neutralidade em face da guerra, matando o povo de fome e arrastando-o ao perigo de ser assassinado no grande matadouro da conflagração internacional, tudo isso e mais alguma coisa fizeram com o fim de auxiliar os capitalistas na realização de grandes negocios... de latrocínio em vasta escala.

Como se vê, os governantes contribuíram para criar a angustiosa situação que provocou a greve geral e quando o povo sahíu á rua a policia veio ao seu encontro massacrando-o á bala, a sabre e a casco de cavallo, para defender a propriedade dos burguezes, accumulada pelos meios mais criminosos e ignobes e para abafar pela metralhadora o movimento grevista, obrigando os operarios a voltarem para o trabalho a cargas de bayoneta e a coronhadas.

Essas instituições civis e militares criadas, segundo dizem, para a defesa da patria, da ordem e da liberdade, foram e serão empregadas para defender o capital extorquido ao povo pela classe exploradora.

Os ataques dessas forças armadas contra a população inerme demonstram-nos que, para os governantes, para os funcionarios do Estado, a patria não é o Brazil, a ordem não é a harmonia social baseada na equidade, e a liberdade não é a independencia individual ou collectiva: para elles a patria, a ordem e a liberdade são os Matarazzos, os Gambas, os Crespis, os Hoffmanns, as companhias Inglesa, a Light; emfim, é o capital nacional ou estrangeiro.

O povo verificou, pelos factos tristes e dolorosos, nos quaes foi victimado pelo chumbo das armas da Republica, que o governo ou o Estado, tem por missão principal defender, amparar e proteger os ricos contra os pobres, os senhores contra os escravos.

Dos luctuosos successos desta luta gigantesca do Estado e do Capital contra o Trabalho, lamentamos as victimas que tomaram pelejando pela justiça e pela liberdade, mas anima-nos a convicção de que a animosidade e a raiva do povo contra o governo e o patronato tomou nestes dias um incremento grandioso, incalculavel. O respeito ao patrão, á autoridade e á lei soffreu um formidavel golpe no seio das classes operarias, da população em geral.

E quando o prestigio dos poderes constituídos e das instituições estabelecidas desapareceu do sentimento e da mentalidade das massas, não tarda em ruir, estrepitosamente, por terra o castello do regimen imperante.

E' assim, pela ciencia e pela lição dos factos consummados, que a humanidade marcha, promovendo as grandes revoluções, combatendo pelos grandes ideaes de bem-estar e de equidade social.

R. Soares.

## Alvorada de esperança

O mundo, em palpitações espasmódicas de amor, com sensações requintadas de justiça e de verdade, com effluvios carinhosos como miradas de sol acariciando o pallido rosto do triste encarcerado, marcha a passos gigantescos, acelerados e certos, para a conquista merecida de uma etapa de harmonia de accordo com as aspirações vislumbradas por uma collectividade de lutadores, homens abnegados e altruistas que do porvir social fazem o norte, a rota, o objectivo total de sua vida accidentada.

Nada importa a tyrannia, o acicate furioso dos encarcerados em putridas e mesquinhas conveniencias, as dentadas raivosas do chafal sedento de sangue. Nada importa a montanha de miserias sob a qual nos sepultam os defensores da mais refinada oppressão, o circulo de ferro em que nos collocam para domar a nossa rebeldia, o cumulo de contrarias circumstancias em que nos envolvem para suffocar o nosso desejo de reparações.

O valor e a consistencia de uma ideia, medem-se e aquilatam-se pelos actos; perseverança e firmeza de seus partidarios.

Vencendo todas as difficuldades, marchamos subindo a empinada encosta, limpando o caminho de abrolhos. Que cada passo custe uma victima, cada desejo um sa-

crificio, cada aspiração um holocausto? E que importa? E' preciso, forçoso, salpicar de sangue o caminho, para que fecunde a mãe-terra; é preciso excavar a propria sepultura para admiração e exemplo dos vindouros; é preciso infundir valor aos tímidos para impellir-os de chofre ao curso luminoso do ideal! Só assim se afirma o progresso e se dá livre caminho ás aspirações mais bellas e fulgidas da humanidade.

Voltemos as nossas vistas para a Russia, essa Russia triste, fria, siberiana... Ali, os homens, antes inimigos, irmanaram-se em estreito e immortal abraço, derrubando a secular tyrannia que os tinha sujeitos ao jugo do barbaro zarismo. Ali, terra de millenarias escravidões, tumulto de iconoclastas, mansão de lagrimas e de rezes, reverdeceu a semente da boa ideia, da causa sacrosanta, e os homens, antes lobos e tigres que se devoravam entre si, desprezaram altivamente o motivo mesquinho que os separava como se fossem de especie distincta.

Na Russia triumphou o principio, a ideia, demonstrando ao mundo o que se pôde fazer quando ha uma vontade ao serviço da justiça.

Não se apagou na Russia o fogo sagrado, symbolo de reivindicações, estrella fulgurante, raio visivissimo de luz, porque os lutadores o alimentaram com a sua liberdade e com a sua vida, offerecendo o bello exemplo de serem martyres espontaneos. Hoje colhem o fructo de sua dura obra; hoje colhem o fructo das lutas passadas; hoje colhem o fructo do seu martyrio e abnegação, conquistando um regimen que talvez não possa mais ser derrubado pelas intrigas de todos os bandidos que o combatem.

Um povo em revolta é um povo forte que nada e ninguem pode abater, si as suas aspirações se baseiam nos principios da equidade social.

E é possivel que o pretexto russo — a guerra, essa calamidade espantosa que ceifa tantas vidas em flor — se converta tambem em pretexto internacional e acabemos de uma vez para sempre com a secular iniquidade que permite a exploração do homem pelo homem.

E.

## Pro-victimas da greve

Quando foi do look-out do "Cotanficio Crespi", abriu-se uma subscrição para prestar socorro ás victimas dessa prepotencia do odiado commedatore. Como a greve se generalizou e o numero de victimas augmentou consideravelmente, as listas dessa subscrição devem continuar a circular com a necessaria actividade.

## Commentarios de um plebeu

### Uma lição a meditar

E' um facto incontrovertido e reconhecido pela unanimidade da imprensa e da opinião publica que esta vasta cidade, capital do mais rico estado da federação brasileira, esteve, tres dias e tres noites, sob o dominio, não legal, mas real, das heroicas massas proletarias.

E' a primeira vez que um tal episodio se constata na historia de S. Paulo e na historia do Brazil. Era fatal que se produzisse; é fatal que se repita. Foi uma lição excellente, opportuna, necessaria. Uma lição para todos nós, para os que hesitam, para os que duvidam, para os que negam. Da nossa parte, estimamol-a. Scepticos por educação, a nossa crença vacillava por vezes e por vezes nos amarguravam as incertezas do futuro, e as chocantes contradicções do presente.

Por isso as memoraveis jornadas da penultima semana alegram-nos e fortalecem-nos. Sentimo-nos outros e melhores. Acreditamos hoje, mais do que hontem nos era possivel, na solidariedade, na justiça, na fraternidade.

O operariado de S. Paulo esteve senhor da cidade. Lutou com a policia, com a força armada. Lutou e venceu.

E' claro que a força armada e a policia foram commedidas na sua acção, commedidas no sentido de que não tinham ordem para travar com os operarios uma batalha decisiva e de exterminio, porque afóra isso, uma e outra, a policia e a força publica empregaram contra os operarios os meios extremos de repressão e violencia, desde o corte e traço de espada e a bayoneta até ás descargas continuas e systemáticas das suas carabinas Mauser. Alem disso, como sempre acontece em casos taes, as prisões effectuavam-se em massa ou pouco menos. Mas como quer que fosse, a luta de exterminio entre as forças do governo e os trabalhadores, se visse a travar-se, não seriam, de certo, estes os exterminados. E o governo sentiu-o bem, e tendo-o sentido, provocou o accordo que lhe infligia apenas uma meia derrota.

São factos estes que devem ser meditados. Meditados, sobretudo, pelo proletariado. Seria grave erro admitir que a victoria total das reivindicações operarias, as reivindicações que constavam do seu programma,

podessem obter-se sem um grande derramamento de sangue. Isto não era, certamente, possivel, e porque não era possivel é que cedeu a concessões parciais e minimas. Mas se, no momento, não era possivel, sem grandes riscos, uma victoria absoluta e total sobre o governo e a burguezia, é certo que a causa disto é só uma: — a desorganização dos trabalhadores.

Organizados, os trabalhadores de São Paulo serão irresistiveis. Serão irresistiveis não só pelo numero como pela consciencia que lhes advirá dessa organização. Organizados, os trabalhadores de São Paulo imporão a sua vontade quando e como quizerem. Então serão elles os senhores, senão materialmente, moralmente e de facto.

Que cada proletario medite, como deve, a lição da «nossa» semana vermelha.

R. F.

## UM ANSO

### Accesso de... loucura do deputado Veiga Miranda.

O ineffavel sr. Veiga Miranda, o inglorio autor da «Redempção» e outros calhamaços de vulto atacou no congresso o Comité de Defeza Proletaria.

A respeito, transvemos do valente organ «O Combate», desta capital, as seguintes e acertadas considerações:

«Não admira, porém, que o sr. Veiga Miranda pense assim. S. exa. teve hontem um confesso acesso de nativismo. Atacou, até, como trahidores á Patria, os jornaes que publicaram o boletim do Comité de Defeza Proletaria em que se lia o seguinte trecho: «Não é possivel remediar em alguns dias os effeitos de muitos annos de imprevidente, desleixada e inepta administração». Estas palavras se lhe apresentam como um atrevido insulto de vis estrangeiros a nós, como aggregado politico, ao Brasil inteiro, ao governo da União, ao governo do Estado e á memoria dos fússos estadistas.

O que o sr. Veiga Miranda devia fazer, para destruir aquella increpação, era provar que, em relação ao problema proletario, as nossas administrações não têm sido imprevidentes, desleixadas e ineptas. Em seguida, devia provar que esses adjectivos são insultuosos. Por fim, devia demonstrar que são vis estrangeiros quem os escreveu.»

## «A Plebe» em Ribelrão Preto

Acha-se á venda na Livraria Sélles, rua Amador Bueno.

## Os mortos

Quantos são? — A policia não diz

A policia continúa a occultar o numero de pessoas mortas durante o movimento grevista. E' tarefa que lhe não agrada, denunciar os seus proprios crimes, que ella difficilmente justificaria.

O que se passa é simplesmente monstruoso. Monstruoso o procedimento da policia, monstruosa a indifferença publica deante de um facto de tamanha gravidade. E' forçoso, é indispensavel obrigar a policia a falar. Precisamos saber, sem demora, até que ponto e em que proporções ella cumpriu o «seu dever» de assassinar o povo.

## Igreja e Estado

Está mais do que provado hoje pela ciencia que a formação da terra, a manifestação da vida no planeta, os mais variados e maravilhosos phenomenos emfim, que o mundo offerece prodigamente á nossa observação, não são devidos de modo algum á interferencia de seres mysteriosos, que a razão repelle mas, constituem tudo somente o resultado de mil e uma combinações de forças naturaes, que incessantemente formam e desfazem laços, se incorporam e se desaggregam, de novo se incorporam e de novo se desaggregam.

Não se pense, todavia, que o opulento cabedal scientifico de que se ufana a humanidade tenha sido conquistado de modo pacifico e tranquillo. Não. A sanha e imbecilidade dos poderosos que tinham real interesse em que o povo permanecesse ignorante, visto que assim melhor se deixaria explorar, foi elle arrancado, ao preço de martyrios, perseguições e vexames de toda a sorte, pelas mãos, escudados pela verdade, se propuzeram destruir as velhas e erroneas concepções humanas e atrevidamente o fizeram.

A Igreja e o Estado: eis ali os dois inimigos irreconciliaveis do progresso e da liberdade, institutos que são de obscurantismo e tyrannia.

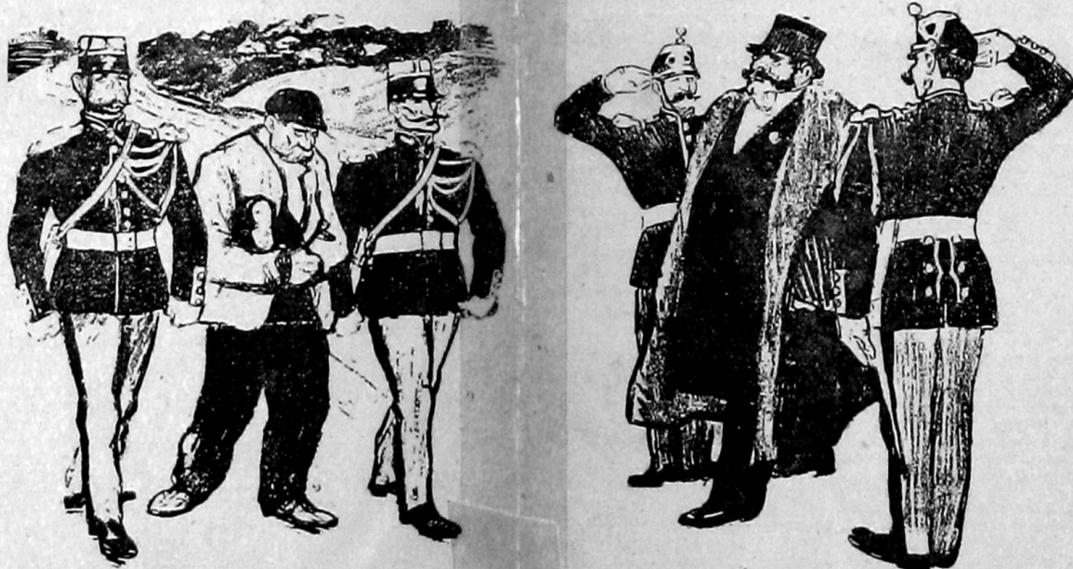
Si bem que o reino de uma se exercite na vacuidade do céu e o do outro se manifeste na terra; si bem que ás vezes separados, ambos contudo se comprehendem ás mil maravilhas quando se trata de suffocar um pensamento nobre, quando se trata de abafar uma innovação generosa.

Nocivos os dois, é de immediata necessidade o seu aniquilamento.

E uma das provas mais eloquentes da nocividade incontrastavel da Igreja e do Estado, decorre do seguinte: de exercer o seu dominio desde seculos, sem conseguirem nunca proporcionar o bem-estar á familia humana, embora para isso sojem possibilidades, como admiravelmente as estatísticas o comprovam.

Transbordantes de vontade e animação, lutemos, pois, pela extincção radical de tudo o que impede o ascender da humanidade para regiões de amor e de justiça. Sómente assim poderemos ser livres; abolidos que forem o Estado e a Igreja; implantadas que sejam as normas altamente homanas e purificadoras da Anarchia.

Bras.



FLAGRANTE DO MOVIMENTO GREVISTA

## A GREVE NO RIO

## O movimento tomou grandes proporções

A policia do ridiculo Aurelino praticou infames violencias — A Federação Operaria e o Centro Cosmopolita foram assaltados pelos vandalos policiaes.

Rio, 23 de Julho - O esplendido movimento paulista repercutiu fundamentalmente neste marasmo carioca, relesando energias adormecidas, afiando vontades amolentadas, reacendendo entusiasmos apagados. A ideia da greve logo se alastrou, tomou vulto, e vai concretizando-se, classe a classe, num irresistivel impulso. Marceneiros, sapateiros e constructores civis abandonaram já, quasi totalmente, o trabalho, esperando-se a todo o momento adhesões dos alfaiates, dos graphicos, dos padeiros, tecelões, dos cigarreiros, e outros e outros. A policia do sr. Aurelino acobardada diante da massa crescente dos grevistas, substituiu o arreganho ameaçador pelo meio-riso amarello da decepção, e declara-se disposta a respeitar o direito de greve, como se esse direito lhe fosse pedinchado, ou desdesejasse das circumvoluções arbitrarías do craneo aureliano. O Sr. Venceslau, descido apenas das furtivas pescarias em Itajubá, manda publicar nas folhas que está muito interessado pela sorte dos operarios, e ha de influir nas camaras pela passagem imediata dos projectos de leis referentes ao trabalho: A imprensa toda, esta deslavada negociante da letra de forma, que vive a afirmar a não existencia, no Brazil, da questão social, agora se relambe e se agacha, e aghnava as pulhices bajulatorias que a penna venalissima distilla, tremula e caquilha. Em favor das reclamações proletarias... É a victoria integral e soberba da acção operaria exercida com energia, directamente e altivamente, sem intermediarios, nem chefes, nem mandantes. E é o prenuncio revelador de uma proxima acção mais ampla e mais completa, que ponha um termo final a esta era infame do ouro burguez. - Astper

A' hora em que o nosso jornal vae entrar para a machina, a situação no Rio, produzida pelo formidavel movimento grevista que ali se desencadeou, e a que se refere a nota acima do nosso correspondente, mudou inteiramente de aspecto. A greve pode desde já considerar-se generalizada. Rapida e successivamente, vae adherindo a ella todo o immenso operariado do Rio de Janeiro. A imprensa dali, dividida na primeira phase do movimento, é agora quasi unanime no reconhecer a justiça das reivindicações proletarias, atacando o governo e a policia pela inefficacia e inutilidade das medidas repressivas com que pretende suffocar a agitação.

De facto, o governo até agora nada fez a não ser prestigiar a furia conibalesca da policia que, exactamente como a daqui, vae espalderando e espingardeando o povo que protesta e que tem fome.

O chefe dos esbirros, o famigerado Aurelino, apavorado diante da decisão do proletariado em não recuar das suas caretas, mandou fechar a Federação Operaria e o Centro Cosmopolita com metter outras e heroicas façanhas. É um imbecil destes imbecis que para disfarçar o grande terror de que estão possuídos, tudo lhes serve e tudo ordenam para que o medo os não avassale de todo e de todo os deite a perder. Confiamos plenamente na victoria do operariado do Rio. Essa victoria é necessaria, porque é justa.

O que elle pede é pouco, pouquissimo.

Adente vae o que, no inicio do movimento, constituiu a base das suas reclamações.

## O que reclama o operariado carioca

Dando inicio ao importante movimento grevista que poz em apuros os apatacados cariocas, a Federação Operaria do Rio formulou a seguinte norma de reclamações, que está sendo aproveitada pelas diversas classes que vão adherindo á agitação:

- A jornada de oito horas, aumento de salario e fixação do salario minimo.
- Abolição do trabalho infantil nas fabricas e officinas, só podendo trabalhar nas mesmas as creanças maiores de 14 annos.
- Equiparação do salario da mulher ao do homem.
- Responsabilidade dos patrões nos accidentes do trabalho.
- A hygiene, ventilação e luz nas fabricas, officinas, cozinhas de hoteis, padarias e em todos os departamentos de trabalho.
- Diminuição de 30% nos alugueis das casas.
- Diminuição dos preços nos meios de locomoção fluvial e terrestre.
- Diminuição immediata nos preços dos generos de primeira necessidade.
- Pagamento pontual nas officinas, nas fabricas e em todos os departamentos de trabalho.

## Só por cautela...

## IMPEROU O REGIMEN DA ROLHA

Foi grande a preocupação da policia e do governo nos dias em que os operarios estiveram verdadeiramente agitados, em procurar empanar o brilho forte da verdade dos acontecimentos que nessa occasião se desenrolaram em S. Paulo. A censura que ella fez sobre elles não deixa nada a almejar.

Disso, o povo que não é tolo, está mais do que inteirado, sabendo que os auxiliares do indescritivel Eloy, adulteravam e retardavam os telegrammas que daqui se passavam, ao mesmo tempo que enviava á imprensa local as mais mentirosas informações.

Todos os matutinos e vespertinos vinham cheios de noticias referentes á parede, mas, nenhuma dellas falava a verdade, lembrando-nos dos comunicados oriundos dos campos da batalha que ha mais de tres annos eusanguenta a velha Europa.

Elles noticiavam, por exemplo, que no bairro tal se havia travado um conflicto entre a policia e os grevistas, originando serio tiroteio até com o emprego de metralhadoras, sem delle resultar a morte de uma pessoa que fosse.

Vejam se isso é possível e o quanto havia de absurdo em semelhantes noticias. Agora, de que isso era impossivel os jornalistas burguezes tambem o sabiam, porém não apregoavam, visto que estavam impedidos pela governo de trazer á luz a verdade desnuda dos factos gravissimos que se registaram.

O povo de S. Paulo, todavia, não se deixou enganar e sabe de tudo o que se passava e paulatinamente irá espalhando por este Brazil immenso, desde que os jornaes disso se escusaram.

Parece incrivel que até as noticias transmittidas pelo telephone soffressem a pernicioso censura!

## DE CAMPINAS

## Ecos do grande movimento

A lição deve ser aproveitada — Urge a organização do operariado — Porque não se reconstitue a antiga Liga Operaria?

Como era de prever, a recente greve aqui verificada proporcionou aos trabalhadores que nella se empenharam apenas uma pequena melhoria de condições, em virtude da sua completa desorganização.

Esse movimento foi, todavia, para o nosso proletariado, como o rutilar de uma nova aurora, pois veiu evidenciar, de maneira chocante, a necessidade da sua união, que deverá ser conseguida, no mais breve espaço de tempo possível, com a reconstituição da saudosa Liga Operaria.

Julgo-me dispensado de demonstrar aqui que, dessa forma, a classe obrreira se tornará uma consideravel força, capaz de fazer valer os seus direitos, menosprezados pela burguezia ladravaz, ao passo que, desminimada, estará sempre á mercê da policia vil, covarde e assassina, sem, nem ao menos, poder clamar por justiça, como ha dias se verificou.

De quanto pode a classe proletaria quando se dispõe a agir, vimos de ter uma proveitavel demonstração.

Essa força que hontem se manifestou desordenadamente, deve ser immediatamente aproveitada por uma organização da classe operaria, obediente ao methodo aconselhado pelos dois congressos obreiros promovidos pela Confederação Operaria Brasileira. Assim ficaremos habilitados a travar luta com o capitalismo.

Bem diz o conhecido axioma: «A emancipação dos trabalhadores ha-de ser obra dos proprios trabalhadores».

O proletariado de Campinas, seguindo essa norma de conducta, confiará unicamente nos resultados dos seus esforços, não dando ouvidos á rethorica estúpida dos taes representantes do povo, verdadeiros sangue-sugas da nação, fabricadores de leis iniquas, absurdas ou draconianas. Do que são semelhantes typos deram prova tres desses parasitas sociaes, os taes Alvaro de Carvalho, Alberto Sarmento e Veiga Miranda.

Os dois primeiros desses zebroides falaram na Camara Federal, um justificando as violencias dos governantes de S. Paulo, no sentido de «reprimir

anarchia reinante nos dias de greve», e outro para dizer «que o governo é tolerante de mais». O ultimo da affimissima trindade trepou á lodosa e fofa organização com o intuito baldado de attingir com a sua billis jaculada aquellos que reclamam pão e justiça.

Esses sujeitos de má catadura deveriam limpar os beiços antes de falar em «nossos» elemento, campeão dedicado ao sublime ideal que ha de dar cabo a esta putrefacta sociedade da qual elles são partes integrantes.

Demasiado, porém, lá me occupei de semelhantes animalejos. E como esta tem por fim principal chamar a attenção dos trabalhadores para a obra da organização, termino lazendo um apello nesse sentido aos operarios de Campinas.

Urge trabalhar com toda a actividade (im de que, dentro em pouco, possamos contar com uma potente agremiação obrreira capaz de fazer frente áorda policiaco-capitalista.

A obra, pois, companheiros! Organize-mos!

José Alódio.

## DE SANTOS

## A PROPOSITO DA GREVE

## De como se prova que Torquemada reviveu na terra de Braz Gibas

Como é sabido e notorio, o operariado santista, cansado de soffrer toda a sorte de expoliações por parte duma cohorte de sanguessugas que se locupletava ignobilmente com o suor, decidiu-se tambem a imitar os seus irmãos paulistas, recusando-se a trabalhar sem que visse a sua existencia um pouco mais suavisada.

Formulando as reclamações que entendeu justas, aguardou e aguarda ainda que na consciencia do patronato (acaso terá o patronato consciencia?) surja o espectro do remorso intimidando-o, com voz imperiosa, a não torturar mais aquellos que tanto se sacrificam em holocausto á sua sordida ganancia, á sua incommensuravel ambição.

Calmente, ordeiramente, iniciando o mesmo operariado as demarches necessarias para que justiça lhe fosse feita, suppondo que assim procedia ao abrigo das disposições da lei, — desse modo, que não passa duma refinada e torpe prostituta.

Enganou-se, no entanto, porque o patronato, preparando-se desde logo para a contra-reacção, recorreu á autoridade, aliada dos seus crimes, e desembestou, não diremos aos coices porque o termo é forte de mais, mas a investir contra os indefesos trabalhadores que mais alto ousaram gritar a sua revolta em face dos rapinantes do Milhão.

Em consequencia disso, muitos lares foram invadidos altas horas da noite pelos mastins da ordem, os quaes, arreganhando a dentuça acerada e ladrando de contentamento, obrigaram infelizes companheiros a abandonar os seus leitões e a acompanhá-los sob custodia para o xadrez.

De nada valerem os brados de clemencia, os gritos de desespero soltados pelas esposas amantissimas, pelos filhos estremecidos, pelas mães heroicas e soffredoras. A canzoada a tudo se mostrou duma insensibilidade de granito!

Mas não pára aqui o sudario negro das proezas policiaes. Em varios pontos da cidade tambem os grevistas provaram a sanha canibal da hydróphoba alcateia, recebendo espalderadas a esmo sem o mais insignificante motivo.

E sabem quem foi o vil mandatario de taes proezas? Foi o delegado local, o ridiculo bacharel de Bias Bueno, irmão siamez do Zé Maria, do Rudge e do Thyrsos... Esse bilhóstre, que é justamente excreado em Santos por toda a gente de sentimentos, parece que só come figados de leão. Assim é que elle se apresenta como a encarnação viva de Loyola, Nero ou Calígula, a ponto de transformar o xadrez policial numa authentica inquisição, em cujas masmorras se sujeita a verdadeiros tratos de polé os desgraçados que têm a desdita de lhe cahir nas garras.

Ainda não ha muito tempo que uma pobre decadida, residente nessa capital, foi ali submettida a uma verdadeira tortura, tendo-lhe os carrascos raspado o cabelo á navalha de barba!

agora para dizer «que o governo é tolerante de mais». O ultimo da affimissima trindade trepou á lodosa e fofa organização com o intuito baldado de attingir com a sua billis jaculada aquellos que reclamam pão e justiça.

Esses sujeitos de má catadura deveriam limpar os beiços antes de falar em «nossos» elemento, campeão dedicado ao sublime ideal que ha de dar cabo a esta putrefacta sociedade da qual elles são partes integrantes.

Urge trabalhar com toda a actividade (im de que, dentro em pouco, possamos contar com uma potente agremiação obrreira capaz de fazer frente áorda policiaco-capitalista.

A obra, pois, companheiros! Organize-mos!

José Alódio.

## Da tyrannia para a liberdade

## ALGO SOBRE A REVOLUÇÃO RUSSA

Os seus antecedentes - Como se manifestou - As suas provaveis consequencias.

Com o nosso geral desconhecimento da vida russa, com a distancia a que nos encontramos do lugar dos acontecimentos, com a difficuldade extrema de obter, sob as actuaes circumstancias, documentos e depoimentos verdadeiros e valiosos sobre a situação interna de cada paiz, impossivel se nos torna uma apreciação profunda e fundamentada da revolução russa — tanto pelo que se refere ás suas causas determinantes, como pelo que diz respeito ás suas tendencias, correntes de ideias, desenvolvimentos provaveis, consequencias directas e indirectas, dentro e fóra da vasta Russia nebulosa.

O que podemos fazer é colher aqui e ali, uma ou outra manifestação, pessoal ou collectiva, naturalmente favoravel — mais ou menos favoravel — á orientação que desejariamos ver seguida pelo movimento que se desencadeou.

Processo, na verdade, bem imperfeito, porque, desse modo, num movimento tão vasto e tão complexo como a revolução russa, todos os partidos e aspirações podem encontrar farta materia para consolação. Mas, feitas estas reservas, convem e é natural que cada um ponha em relevo o que mais satisfaz os seus interesses ou ideias.

A revolução russa traz, é claro, o triste sello da guerra. Nella influram exaltações nacionalistas, assim como os interesses das classes que, nas mãos da cupida e tíssoluta burocracia tsarista, vram mal parado o governo do Estado, seu instrumento de dominio, comprometida a direcção da guerra, meio de garantir o seu logar no mundo, ameaçado o futuro do seu poderio politico e economico.

Essas classes — a burguezia industrial e commercial, representada pelos partidos liberaes e republicanos, — serviram-se do discontentamento provocado nas massas pela crise economica e pelos desastres militares, e pretenderam porventura prevenir uma revolução mais grave, mais funda, mais social, antecipando-se a ella.

Mas as forças desencadeadas fogem muitas vezes ao inteiro dominio de quem as evoca e põe em acção. O cavallo toma por vezes o freio nos dentes. Já na revolução russa os elementos mais moderados foram em parte excedidos: Determinar até onde poderão ir essas forças é o mais difficil do problema, pois demandaria um conhecimento profundo do meio e das tendencias em luta.

A' falta segundo parece, de um caracterizado movimento anarchista, devemos contentar-nos com as manifestações das varias correntes socialistas; e, apesar da nossa desconfiança contra os methodos parlamentares, temos que aceitar, como um indice, um expoente, de píl e incorrecto embora, do trabalho intimo que se opera nas massas russas, os actos e declarações de deputados e politicos socialistas, os unicos cujos ecos chegam até nós.

O socialista russo Martoff, pessoa em evidencia numa das fracções, faz sobre Kerensky, ministro da guerra e da marinha no governo provisório, as seguintes interessantes declarações (*Le Journal du Peuple*, de Paris, 29 de março):

«Embora pessoalmente professando ideias socialistas, Kerensky não adheria a nenhum dos agrupamentos socialistas do nosso paiz e foi eleito á Duma como democrata. Na Duma, fez-se chefe do grupo «trabalhista» formado pelos eleitos dos camponeses radicaes. O facto característico: Kerensky recusou categoricamente ser nomeado «ministro sem pasta», como lho offeririam Lvoff e Millukof, na terça-feira, 14 de março.

Resta saber se Kerensky saberá representar esse papel de tribuno até ao fim e se não se verá um dia separado, pela sua participação no poder, das massas populares que elle representa em face dos liberaes. Ledru-Rollin tambem queria representar esse papel no governo provisório de 1848 e foi

arrastado pelos collegas para o terreno onde havia de perder a confiança das massas. Entretanto, Ledru-Rollin tinha forças para combater as intrigas dos politicos da grande burguezia. A logia da luta de classes é mais forte de que a habilidade dos ideologos democraticos».

Falando de Tschaidze, escreve Martoff:

«Quanto ao nosso amigo Tschaidze, que ha dez annos preside aos grupos socialistas democraticos da 3.ª e da 4.ª Duma, claro está que não entrou nem podia entrar num ministerio de burguezes liberaes e radicaes. É muito provavel que lho tenham proposto. A «commissão executiva» da Duma que funcionou até á formação do actual ministerio, não era um governo provisório. Era um órgão criado pelos partidos da Duma no momento em que fugiam as velhas autoridades e em que proseguia a luta. A commissão lançou ordens de prisão contra os ministros e outros reaccionarios, destituiu Nicolau II, lançou appellos aos chefes dos exercitos para que reconhecessem a revolução e retirou-se ao findar a luta, e quando o governo provisório foi constituído por Lvoff, segundo a vontade dos partidos da Duma, Tschaidze fez parte daquella junta revolucionaria, sem comprometter a sua responsabilidade nem a do partido, visto que, no seio da junta, podia lutar publicamente contra as tendencias moderatistas da maioria, como teria feito na tribuna do parlamento. Aproveitou a circumstancia para appellar, com Kerensky, para a massa revolucionaria, quando a maioria da junta quiz enviar para as trincheiras as tropas revolucionarias e offerecer a corôa ao grão-duque Miguel. O ultimo do «Conselho dos Delegados dos Soldados e dos Operarios» forçou a junta a annullar as suas decisões, e Kerensky e Tschaidze, que tinham de posto os seus mandatos, voltaram a entrar nella».

Quanto á politica exterior, vê-se tambem, pelas ultimas noticias, pelas recentes declarações officiaes, que os elementos avançados tornaram effectiva sua influencia. A este proposito, escrevia Martoff no mesmo artigo:

«Deve-se acrescentar que nesse mesmo instante se manifestaram divergencias entre Tschaidze e Kerensky, na questão fundamental da politica revolucionaria. Perante os delegados operarios, Tschaidze e o camarada Skobelew (deputado social-democrata de Baku) criticaram a maioria da junta executiva, accusando-a de não querer proclamar como um dos fins da Revolução a paz sem annexações. Kerensky defendeu-se afirmando que a Russia libertada da escravidão politica devia vibrar um golpe na Alemanha, unico baluarte da reacção monarchica. Tschaidze e Skobelew insistiram sobre a necessidade, para os socialistas, de combater o novo governo na sua politica exterior, embora apoiando-o na sua luta contra as forças contra-revolucionarias. Dois dias depois, Tschaidze transmittia ao pincipe Lvoff a carta das reivindicações do operariado, cujo § 7.º tratava desta questão».

Depois do desenvolvimento interior da revolução russa, e que, evidentemente, mais nos pôde interessar é a sua influencia nos outros paizes, sob as actuaes circumstancias, e especialmente na Alemanha.

O que significou a morte do tsarismo para os dirigentes e fautores da guerra na Alemanha, e para os que ali cobriram as mais vergonhosas defeições com a capa hypocrita da defesa da liberdade, foi immediatamente visto por todos, até pelos que tinham invocado o pretexto para disfarçar o seu nacionalismo um tanto envergonhado.

Recordamos dum artigo muito notado do *Avanti!* uma passagem significativa:

«Ser-nos-á permitido formular votos por uma revolução do proletariado».

## "O Parafuso"

Este combativo semanario publica hoje farta e interessante materia sobre o movimento operario.

tariado dos imperios centraes contra os seus tsares?

Ser-nos-á permitido mostrar aos camaradas allemães a terrivel responsabilidade em que incorrem hoje, e pela segunda vez desde o começo da guerra?

Se, no mez de agosto de 1914, ainda podiam tentar desculpar a sua attitude informando que combatiam contra o perigo duma invasão cosaca e autocratica, agora já não existe esse pretexto.

Pelo contrario, delles depende sacudirem, com uma acção energica, o jugo da casta militar e imperialista, e afastarem assim os perigos de hegemonia allemã, que proporcionam aos Estados Alliados uma razão poderosa para o prolongamento da guerra.

Ser-nos-á permitido dizer que anhelamos a revolução proletaria e socialista nos imperios centraes, pois prestaria uma ajuda definitiva á revolução russa e livrar-nos-ia do pesadelo da guerra?

No seu appello aos povos, decidido na sessão de 27 de março, o conselho dos delegados operarios russos usa para com os allemães uma linguagem parecida, apimentada, porém, com a ideia da guerra:

«Falando aos allemães, não depomos as armas, e antes de falar de paz, propomos aos allemães que nos imitem e que derribem Guilherme II, que desencadeou a guerra. Se os allemães se desviassem do nosso appello, lutaremos até á ultima gota do nosso sangue.»

Esta linguagem é bastante inabitual, e não é preciso conhecer profundamente a psychologia commum dos individuos ou dos povos para ver que ella fere o tolo orgulho patriótico. Naturalmente, a social-democracia official, cujas responsabilidades andam tão ligadas ás do kaiserismo, foi a primeira a offender-se: que não precisava de conselhos; que as reformas a effectuar na Alemanha, aliás pouco importantes, é lá com elles; que as responsabilidades da guerra cabem a outros, etc.

Entretanto, o Vorwaerts prosegue na sua campanha em favor da instauração do sistema parlamentar na Alemanha, declarando que a revolução russa fez surgir um novo inimigo muito perigoso para a Alemanha:

«Os nossos inimigos estão convencidos de que defendem contra nós a liberdade do mundo. A queda do tsarismo constitui para a politica de guerra allemã uma perda moral que devemos reparar quanto antes. A Alemanha não pode continuar a parecer o paiz mais atrasado do universo.»

E em 21 de março dizia o mesmo orgão central da maioria social-democratica:

«O principe de Bulow disse um dia, num dos seus discursos de chanceler, que os governos europeus haviam de fazer tudo para evitar a guerra, porque a verdadeira triumphadora, no fim de semelhante conflicto, havia de ser a social-democracia.»

A exactidão desta prophécia não deixa desde já a menor duvida. Uma das consequências da presençaguerria há de ser a extensão do regimen democratico á Europa inteira.

Os acontecimentos da Russia a este respeito parecem tão gigantescos que tudo o mais é minúsculo em comparação.

Ora, acreditam sinceramente que elles deixem de exercer influencia sobre as nossas questões internas allemãs? Não os ter em consideração, mesmo em tempo de guerra, por meio de reformas e especialmente pela introdução do suffragio universal na Prussia, é um erro sem igual, uma cabeçada fatal cujas consequências se hão de pagar mais tarde ou mais cedo.»

As fracções menos comprometidas da social-democracia tecem, naturalmente uma linguagem mais desassomburada e violenta. Bernstein, apostographando os dirigentes allemães e bradando-lhes que o resultado da sua politica de conquista é o supplicio da fome para to povo e a liga mundial contra a Alemanha, acaba por exclamar:

«O nosso povo tomou consciencia da sua força. Saudou com alegria a obra de renovação que o socialismo russo acaba de executar e reclamará em altos brados uma paz equitativa.»

E ainda no Reichstag outro deputado socialista, Kunert, clama as responsabilidades pessoas —

tarefa que convém deixar para cada paiz, á sua propria opposição, dando-lhe de fóra exemplo identico.

«Durante a guerra, temos tido, entre mortos e feridos, dois milhões de homens. A culpa desta guerra é do kaiser e do chanceler. Não ha cavallos nem cavalleiros que protejam as alturas em que está o soberano. O que succedeu ao tsar russo pode succeder a outros tsares. Creio do meu dever dizer estas palavras.»

O proprio Harden, patriota e nacionalista, escreve indignado que a revolução russa pôde muito bem ser imitada na Alemanha contra os criminosos que conduzem o paiz á fome e ao desastre. E ao mesmo tempo desenvolvem-se as organizações republicanas. Os ultimos acontecimentos não são de molde a desmentir aquellas palavras ameaçadoras.

Quererão os liberaes tedescos, como os russos, antecipar-se a uma revolução popular, cujo caracter social poderia ir demasiadamente longe? Pretenderão, como na Russia, sacrificar o kaiserismo e os seus esteios á salvação do Estado, e em caso extremo, á obtenção duma paz «honrosa», como se diz em gíria diplomatica? Já se fez correr a galha da abdicção do kaiser.

Emfim, veremos. Esperamos os acontecimentos, pois que não ha outro remedio, enquanto continua a bramir a tempestade de ferro e sangue...

Actividade obreira

A repercussão do movimento de S. Paulo

Em Sorocaba

O movimento terminou nesta cidade com um accordo. Ao ser iniciado, os grevistas formularam as seguintes exigencias:

«O operariado todo de Sorocaba, impellido pelas necessidades sempre maiores da propria subsistencia e encorajado pelo exito feliz alcançado pelos operarios em S. Paulo, levantam-se e decididos a não voltar ao trabalho, se não lhe forem concedidos os seguintes melhoramentos:

- 1.º augmento dos salarios em 30 0/0;
- 2.º abolição do trabalho nocturno;
- 3.º pagamento dos salarios na 1.ª quinzena de cada mez;
- 4.º garantia de que não serão despedidos operarios por motivo da actual agitação.»

No mesmo dia, os grevistas das fabricas de tecidos entraram em um accordo com os seus patrões, mediante o qual obtiveram um augmento de 20 0/0 nos seus salarios, sendo attendidos em todos os outros pedidos que fizeram.

Em Piracicaba

Os operarios desta cidade, que também realizaram um bello movimento geral, estão tratando de se organizar.

Verificando que a acção conjunta de sua classe muito poderá conseguir, tratam de a tornar effectiva com a fundação da Liga Operaria.

Muito bem! Oxalá a sua iniciativa seja secundada pelos operarios das outras cidades.

No Paraná

Como se viu, o movimento grevista de S. Paulo teve grande repercussão não só no interior como em outros Estados.

No Paraná a greve assumiu extraordinarias proporções. Em Curitiba paralyzou toda a vida da cidade, que chegou a ficar sem pão, sem luz e sem meios de transporte.

Em Ponta Grossa também teve grande importancia.

A policia paranaense, querendo imitar a da cidade-modelo, fez prisões a esmo, espancou, etc.

Em Bello Horizonte

Os trabalhadores da capital mineira começam a agitar-se, protestando contra a acção criminosa dos esfomeadores do povo.

Na quinta-feira foi realizado um concorrido comicio de protesto.

Materia que fica

Devido ao acumulo de materia, somos forçados a adiar a publicação de varios artigos e correspondencias.

Preparando-se para a luta

O MELHOR RESULTADO DA GREVE GERAL

O operariado de S. Paulo dispõe-se á actividade associativa

Conscio, embora, de que bem relativos foram os resultados materiaes do seu magestoso movimento. — o proletariado sente-se satisfeito por o ter realizado.

Certo, penaliza-o profundamente ter de registrar o sangue de muitas victimas a historia dessa memoravel batalha obreira.

A dolorosa lembrança de que o seu triumpho custou o sacrificio de dedicados companheiros e innocentes creaturas, parece, porém, reavivar-lhe com maior intensidade o desejo de proseguir na luta em prol dos seus direitos vilmente conspurcados.

Tendo-se evidenciado a sua potencia, manifestada num movimento que, mesmo imprevisto, chegou a desorientar os arrogantes senhores deste feudo brasileiro, sente agora, mais do que nunca, a necessidade premente de a tornar effectiva e ordenada, capaz de, com vantagem, resistir aos futuros e proximos embates.

E para que amanhã não seja novamente apauchoado de surpresa e desprevenido por outra agitação reivindicadora, permitindo que a força organizada ao serviço do capitalismo ladrão anulle os seus justos esforços, o operariado, aproveitando a lição de hontem, começa a preoccupar-se com a arrematção de seus consideraveis elementos.

Despertando abruptamente de sua enervante apathia por um movimento grevista que tocou as raiz da revolta, a classe trabalhadora viu-se, de chofre, collocada diante da tremenda realidade de sua impreparação, entregue a si mesma, desprovida inteiramente de qualquer organismo de resistencia e de luta, e tendo, dessa forma, de sustentar uma formidavel e desigual batalha com os fortes elementos defensores dos argentarios.

A dura experiencia fazendo, portanto, com que o proletariado descortinasse novos horizontes na vida social, estimulou-o a trabalhar, com a precisa urgencia, pela obra tendente á emancipação de sua classe, sempre oprimida e explorada.

Nota-se agora um animador interessamento pelo trabalho da organização operaria. Ao lado das velhas sociedades de resistencia, que estão sendo reorganizadas, surgem outras, ha tempos abandonadas, assim como vemos, com satisfação, constituirem-se mais alguns desses baluartes da phalanx obreira.

Que outros resultados não tivesse obtido a greve geral, e esse bastaria para não se considerarem baldados os enormes esforços e os sacrificios feitos nas inesqueciveis jornadas.

Resta agora que os trabalhadores não se detenham nesse primeiro impulso e tratem de levar a cabo, com a necessaria urgencia, a tarefa iniciada por algumas classes.

E' preciso não perder tempo, pois a luta apenas soffreu um passageiro interregno, que deve ser aproveitado para a obra indispensavel da organização.

No mais breve espaço de tempo possivel toda a classe trabalhadora, tanto daqui como das cidades do interior, precisa estar associada em seus syndicatos de classe ou em ligas operarias, vinculadas, depois, entre si, em uma potente federação geral.

Mãos á obra, pois! Nada de hesitações. Urge aproveitar a boa disposição deixada pela victoriosa greve geral.

Não nos esqueçamos de que os inimigos da classe trabalhadora apenas recuaram para se preparar mais fortemente e impor novas explorações e tyrannias.

A greve geral teve o effecto de um toque de alarma. Nota-se agora uma aproveitavel disposição para a actividade associativa. Classes que até aqui se mostravam avessas a qualquer tentativa syndical, parecem mais accessiveis á nossa propaganda.

Ainda bem! E', porém, estimavel que esse entusiasmo não tenha a duração do fogo de palha.

Liga Operaria da Moóca — Já voltou á actividade. Os janizares dos Crespis e dos Offmanns

operarios para os comicios da segunda-feira.

Desconcertado á vista de um salvo conducto foruecido pelo chefe de policia, regouçou o terrivel «trinca-espíthas»:

— Canalhas! Não ser eu o dr. Eloy Chaves, neste momento! E' realmente lastimavel que tão formidavel sujeito não seja ainda secretario da justiça. Estamos, porém, certos que muito breve ali estará se, na rapidez do assalto, não for detido, como Falcon, pela justiça da historia...

Até agora têm-lhe valido os fados, bons e protectores. Esperemos que os fados o não abandonem.

AINDA A GRÉVE

O governo amargurado pela derrota

VINGANÇA FRUSTRADA

Parece indiscutivel que o governo, descontente com a derrota que lhe infligiu o operariado, quiz vingá-lo, empregando para isso todos os meios, mesmo os mais abominaveis e revoltantes.

E' assim que, segundo se diz, por meio da sua serva, a policia, andaram de fabrica em fabrica, e de officina em officina, bandos de esbirros disfarçados em operarios, os quaes iam dizendo aos trabalhadores que a greve geral, a verdadeira, estalaria na segunda-feira, 21.

Percebe-se o plano: vindo para a rua algumas centenas apenas de desprevenidos proletarios, a policia, a cavallaria, a força publica appareciam subitamente e espingardeavam essas centenas de trabalhadores, ao mesmo tempo que, nas suas proprias casas, se procedia á prisão dos que o governo considera chefes da primeira agitação e que faria passar também como os responsaveis pela segunda.

Depois, triumphante, telegrapharia para toda a parte: «Greve geral suffocada; cabecilhas presos e encarcerados, etc.»

Emfim, uma maravilha que fahou...

A protecção á Antartica

Foi verdadeiramente escandalosa a protecção que a policia e o governo dispensaram áquella poderosa empresa de exploração. Os bombeiros substituíram-se aos operarios em greve e iam, em autos-caminhões, fazer pelas tavernas e bars a distribuição da cerveja. Nada, a não ser uma descarada protecção aos Nascimentos e quejandos, podia explicar a intervenção official do Estado no fabrico e transporte da cerveja para as tavernas da cidade onde o vicio se alimenta.

Cerveja não é pão, para que o Estado, escarnecendo do direito á greve, que affirma reconhecer, vá elle proprio fornecer á população uma mixórdia cuja necessidade só o governo, certamente, considera imprescindivel...

Mas nem só esse facto attesta o apoio moral e material que os poderes desta terra dispensam á famigerada Companhia. Durante a greve a policia lambeu-lhe os pés, entregando-lhe, como trophéus, não só os livros e papeis que roubou da Liga Operaria da Moóca como lhe fez presente de uma bandeira vermelha subtrahida a uma delegação do Comité de Defeza Proletaria quando se distribuia boletins convocatorios de um comicio á porta de uma fabrica.

Esta proeza foi levada a effecto pelo Bandeira de Mello e, naturalmente, porque um salvo-conducto do secretario da justiça, seu chefe, o impedia de deitar a garra áquella delegação, que, numa alegre risota, contemplava o monumental nariz do grotesco funcionario.

Reunião geral dos libertarios

O Centro Libertario convoca os anarchistas de S. Paulo para a reunião geral que se realiza hoje, ás 20 horas, no Salão Germinal, á rua do Carmo, 20.

Essa reunião tem por fim estudar os meios de dar mais vigor á propaganda do elemento libertario, hoje mais necessaria do que nunca.

OS PRESOS

Como o secretario da justiça respeita o compromisso assumido com o «comité» de jornalistas.

Apezar dos desmentidos que o cavalheiro Thyrsos tem mandado aos jornaes, é certo que continuam presas pessoas que, de qualquer maneira, intervieram no movimento grevista. Mas não só a heroica policia mantem, sob prisão, operarios detidos durante a greve, como a sua furia de perseguir e prender não cessou depois da greve terminada.

peraria do Belemzinho. Em Santos, ao que consta, estão recolhidos nos navios de guerra varios dos grevistas presos nesta capital.

As perseguições tem sido systematicas e ferozes, acompanhadas de buscas domiciliarias, como occorreu com o operario lithographo Francisco Cianci e com o thezoureiro da Liga Operaria da Moóca.

A policia de Santos, por sua vez, não querendo demonstrar um zelo menor pela ordem que a da Capital, conserva presos, por motivo da greve alli declarada, os operarios Manoel Perdigão e Henrique Mendes.

E' claro que a conducta da policia não nos pode surpreender. O que nos surpreende é a quasi indifferença com que os jornaes, compromettidos no assumpto, deixam que o secretario da justiça tripudie e ria do pacto que com elles celebrou.

Oxalá que o Comité de Defeza Proletaria não tenha em breve motivos de arrependimento...

«A Plebe» em Bello Horizonte

Vende-se na casa dos srs. Giacomo Aluotto & irmão, á rua da Bahia, 986

Protestos de solidariedade

Por intermedio d' «A Plebe»

Recebemos e damos á publicidade para que cheguem ao conhecimento dos trabalhadores, os seguintes protestos de solidariedade:

«Rio, 17 de Julho de 1917.

Caros camaradas:

Saudo-vos com vehemencia. Felicito-vos pela decisão que ainda uma vez demonstraes, não deixando que os elementos retrogradados se dominem, ainda que para isso tenhaes que tombar na luta que sustentam os «utopistas», como nos costuma denominar essa burguezia deslavada e covarde, que tem sentimentos sómente humanos quando nos vêm levantar da miseria dispostos a reivindicar os nossos direitos de homens, como se deu aqui em S. Paulo e se está dando aqui no Rio.

Elles hão de se convencer que a plebe já está farta de soffrer toda a sorte de improperios, sem resultado pratico que justifique tanto sacrificio. Felizmente para os trabalhadores, ainda se encontram homens que não só prégam pelo jornal e pela palavra, mas que agem também nas occasiões opportunas como essa. Si o operariado do Brazil já estivesse compenetrado do seu papel, agora seria occasião para grandes conquistas de direitos que a politicagem réles e nojentia tem pisado, mesmo prégando tudo aquillo que não lhe satisfaz o instincto, nem serve de degrau para a accusação desses politiqueros, que só servem para crear nas camarás, leis impraticaveis e absurdas, como absurdas, attentatorias e negativas são todas as leis que não se apoiam restrictamente na ordem natural.

Emfim, felicito-vos pela parte que tomaes no grande movimento e desejo que os vossos esforços sejam coroados do mais elevado exito.

A. M. Barboza.

Enviou-nos também o seu protesto de solidariedade ao proletariado paulistano pelo movimento realizado ha dias, o companheiro Paulo Pellegrini, de Villa Rafforal, que contribuiu outrosim com 5\$000 para a subscrição em favor das victimas da sanha policiesca.

Aos assignantes d' «A Plebe»

Avisamos aos assignantes d' «A Plebe», tanto desta capital como do interior, que vamos dar inicio á cobrança.

Contamos com o ajuda de todos para nos ser facilitada essa tarefa.

NOTAS INTERNACIONAES

Nos Estados Unidos, ao lado da enorme propaganda patrioteira encetada pelos dirigentes, campeia por toda a parte uma extensa agitação anti-guerreira. Em Nova York como centro, e em muitas cidades do interior, fundaram-se logo após a declaração de guerra as ligas "Anti-guerreiras" e "Anti-conscriptistas". Esta agitação, movida principalmente por partidários das ideias avançadas, têm posto os homens de cima em palpos de aranha.

Em todas as grandes cidades apparecem simultaneamente vistosos cartazes exhortando a juventude americana a não se deixar seduzir pela labia hypocrita dos illustres patrioteiros que a querem enviar para o matadouro europeu.

Segundo um telegramma recente, Emma Goldman e Alexandre Berkman, os redactores da esplendida revista "Mother Earth", foram presos. Mas a propaganda anti-militarista continúa a despeito da perseguição feroz da policia.

Na sua tarefa de perseguição aos anti-militaristas, a policia é grandemente auxiliada pela imprensa burgueza. Os jornaes, uns por perversidade e outros por crassa estupidez, attribuem a agitação anti-guerreira á conspirações machiavelicas de subditos allemães. Essa calunnia tanto repugna hoje aos homens contra quem é lançada como lhes repugnaria amanhã si, em vez de estarem em guerra com os allemães estivessem os Estados Unidos em guerra com as potencias da Entente, e fossem os anti-militaristas taxados de "conspiradores aliados".

A propaganda anti-militarista recrudescer nestes ultimos tempos pelo simples facto de que recrudescer tambem a propaganda patrioteira. Na agitação anti-guerreira tomam parte estudantes das escolas superiores, as classes proletarias, os socialistas e os anarquistas. Estes ultimos fazem hoje a propaganda anti-militarista da mesma forma por que o faziam ha um, dois, cinco, dez annos. Sempre foram contrarios á guerra e, para serem coherentes com os seus principios, devem combatal-a com o maior razáo neste momento, porque é neste momento que estão ameaçados daquillo que, com a propaganda de muitos annos, procuram evitar: a guerra com todos os seus horrores.

Os patrioteiros objectam, com sentimentalismo cynico, que o momento não é de lutas ou de discussões, mas sim de treguas e da união de todos os americanos "sem distincção de classes", affirm de fazerem face ao "inimigo comum".

De treguas? Então um cidadão luta, soffre durante annos procurando impedir que se realize um determinado facto, e justamente no momento em que vê prestes a desmoronar toda a sua obra, vem o adversario e pede-lhe treguas para que se realize esse determinado facto! A logica deste pedido é somente comparavel á logica dos dirigentes allemães, que assignam um tratado para ser respeitado na eventualidade de guerra, e que o violam, mal rompam as hostilidades, justamente porque estão em guerra.

Não! Para os anti-militaristas americanos o momento não é de treguas. É de luta, de luta mais intensa hoje do que nunca, porque é hoje que vêm prestes a ir rio abaixo o fruto de longos annos de propaganda.

Os poucos paizes europeus que ainda se encontram fóra da guerra, soffrem economicamente as suas consequências quasi tanto quanto as proprias nações belligerantes.

Na Hespanha o mal-estar chegou a tal ponto que provocou motins e levantamentos em todo o paiz. Exactamente o que tem havido, ou o que ainda ha, não sabemos, porque o governo exerce uma censura rigorosissima sobre as noticias transmittidas para o estrangeiro. De uma ou outra noticia, porém, que aqui recebemos por intermedio das agencias telegraphicas, como por exemplo a da decretacão do estado de sitio em todo o paiz, pode-se avaliar a gravidade da situação.

Ha dias um dos grandes matutinos desta capital inseriu um telegramma dizendo que os operarios do arsenal de Carthagená

foram victoriosos na sua greve, conseguindo tudo o que haviam exigido.

Na Hollanda deram-se tambem nestes ultimos dias graves tumultos, provocados pela intenção do governo de exportar, tanto para a Inglaterra como para a Alemanha, generos de primeira necessidade, dificultando desta forma ainda mais as já precarias condições em que se debatem as classes trabalhadoras daquelle paiz.

Telegrammas publicados nos jornaes diarios desta capital falam de comicios realizados nas praças publicas de Amsterdam pelas classes proletarias, de encontros com a policia, de mortes, de feridos...

Não é preciso mais nada. Já temos uma pequena ideia do que por lá passa...

M.

DA TERRA DE ARARIGBOIA

Diz Büchner que a immoralidade cresce proporcionalmente á religiosidade dos povos e ao engrandecimento da autoridade da Igreja. A ser verdade essa asserção, e considerando que os roupetas sempre tiveram em mira soffrer os avanços iconoclastas do progresso, podemos affirmar que, do carolismo reinante da gente de Niteroy resultam a actual corrupção e miseria intellectual dessa cidade.

Sabemos que, em todas as cidades do Brasil, e principalmente na sua capital formosissima, imperam horrivel e desoladoramente a prostituição, o analfabetismo e outras chagas sociaes, sem fallarmos na completa ausencia de uma idealidade qualquer. As causas de tantas e tão grandes aberrações são varias. Mas, em Niteroy, a luxuria e a vacuidade cerebral ultrapassaram os limites do verosimel.

A quem se der ao trabalho de percorrer as ruas dessa feia e colonial cidade, após as 20 horas, será dado conhecer o ponto de degradação e de hypocrisia a que attingiu essa torpe e anachronica sociedade de burguezes. Por sobre as janellas, nos bonds, nos automoveis, nos cinemas, nos bancos dos jardins publicos, mesmo nas salas clareadas pela luz vivissima das lampadas electricas, cercadas dos seus paes e dos seus irmãos, as senhoritas e as senhoronas entregam-se ás mais depravadas scenas de libidinidade, com seus namorados, seus noivos, seus amantes...

Em qualquer ponto onde conglomeram os dois sexos, nas igrejas, nas festas familiares, o pensamento predominante no cerebro dessa gente, é o de roçar, roçar, roçar... Ao tomarem um bond, ao subirem um passeio microscopico das nossas ruas, as nossas burguezinhas não têm a compostura pudica das incultas aldeãs. Com ademanos sensuaes, arreagadas exaggeradamente os seus vestidos, atrahindo para os seus membros inferiores os olhares curiosos dos moços bonitos.

Com taes moças é inutil qualquer conversa um pouco menos que banal, porque permanecem mudas como uma esttua. Só sabem conversar sobre namoricos, vida alheia, figurinos e dicionario das flores, que trazem todo de cór. Dellas e a ellas, já disse um professor, em plena aula: «Emquanto os homens procuram enfeitar as suas cabeças por dentro, as mulheres enfeitam-nas por fóra.»

Por ter eu atacado essa sociedade de sodomitas e libidinosos, não pensam os leitores que me estou arvoando em moralista; não. Pelo contrario: Sou o maior inimigo dos moralistas. Acho que elles são inúteis. E a prova mais cabal dessa inutilidade é que, apesar delles, ou, antes, por causa delles, a sociedade é o que é. O que quero que fique como verdade inconcussa é que isso não é moralidade, e que por muito immoraes que as uniões sexuaes sejam na sociedade futura, onde o amor se desabrochará em todo o seu esplendor, não o serão tanto quanto nessa miseravel sociedade de capitalista que nos asphixia.

Ornazi Costa.

Registre-se

Mais uma da gente do Thyrsó

Olympio Barreto de Menezes, andarilho, veiu á redacção queixar-se da policia de Sorocaba que arbitrariamente o prendeu pelo simples motivo de ter, no dia 14 de Julho, proferido naquella cidade um discurso allusivo á data e aproveitado o ensejo para dizer algo sobre a carestia da vida. Depois de permanecer por espaço de um dia na cadeia de lá, veiu escoltado para S. Paulo, onde o puzeram em liberdade. Ao sahir de Sorocaba, o reclamante querendo ir buscar a sua mala que deixara em casa de um amigo, foi impedido pela policia, que o obrigou a seguir sem ella.

Sommem-se a essa as violencias sem conta praticadas para horda policia, que aproveitou o recente movimento para dar arrhas á sua furia bestial.

CONTRASTES...

Quem habita o palacio magestoso Cercado de contorto e de gosto? — O Gran-senhor!

Quem vegeta no vicio da mansão da Triste passando privações em bodega? — O produtor!

Quem tem a arca sempre bem provida De tudo quanto é bom, util á vida? — O Gran-senhor!

Quem dia a dia soffre e se consome Para ganhar o negro pão da fome? — O produtor!

Quem anda bem vestido e bem calçado Exhibindo riquezas todo inchado? — O Gran-senhor!

Quem se apresenta roto e até descalço, Não tendo na algibeira um vitem falso? — O produtor!

Quem busca sempre boa carruagem Quando haja de fazer qualquer viagem? — O Gran-senhor!

Quem atravessa a pé longas estradas Todos os dias em febris jornadas? — O produtor!

Quem passa o tempo ás mesas dos cafés, Nos concertos, nos bars, nas matinees? — O Gran-senhor!

Quem leva a vida inteira a moujar Em officinas, fabricas sem ar? — O produtor!

Quem se deita ao romper da madrugada Cançado duma orgia debochada? — O Gran-senhor!

Quem se ergue á mesma hora matinal Para ir cevar o monstro Capital? — O produtor!

Quem traz os filhos a educar na escola, Nesse templo de Luz que a treva assola? — O Gran-senhor!

Quem, p'lo contrario, ás traz ao abandono Por essas ruas como cães sem dono? — O produtor!

Quem assassina e rouba a humilde gente Ficando a rir de tudo impunemente? — O Gran-senhor!

Quem, por ter fome, subtrai um pão É logo arremessado a uma prisão? — O produtor!

Quem com seu ouro e alma pedregosa Faz duma virgem pódre Mensalga? — O Gran-senhor!

Quem verte pranto amargo como fel Vendo o seu sangue e carne em bordel? — O produtor!

Quem anda gordo e nédio qual cevado Não tendo nunca um unico cuidado? — O produtor!

Quem só tem ossos sob a pell'funérea Por causa de soffrer muita miseria? — O produtor!

Quem faz os povos — tragico episodio — Matarem-se uns aos outros cheios de odio? — O Gran-senhor!

Quem é mettido em meio duma escotta Se acaso ousa gritar sua revolta? — O produtor!

Quem escarnece os codigos e as leis Praticando mil crimes bem cruéis? — O Gran-senhor!

Quem, por prégar o Amor e a Liberdade, É perseguido com ferocidade? — O produtor!

Quem tem em seu poder a boa terra Que tudo o necessario á vida encerra? — O Gran-senhor!

Quem todo o dia sem cessar tressúa Ou manejando a enxada ou a charrua? — O produtor!

Quem vive em edificio confortavel Construido pelo opr'rio miseravel? — O Gran-senhor!

Quem após a labuta quotidiana Tem para abrigo lúgubre cabana? — O produtor!

Quem acumula em cofres tanto ouro Que a muita gente acalmaria o choro? — O Gran-senhor!

Quem já vivendo de contortos falho Apenas come quando tem trabalho? — O produtor!

Quem detem toda a social riqueza Contrariando as leis da Natureza? — O Gran-senhor!

Quem anda porta em porta de sacola A' cata das migalhas duma esmola? — O produtor!

Quem tem p'ra se deitar macio leito, Com roupa boa e de bonito effeito? — O Gran-senhor!

Quem dorme, enfim, na palha apodrecida Dum catre immundo, até findar-lhe a vida? — O produtor!

Andrade Cadete.

"A PLEBE" POR AHI A FORA

CAMPINAS DEPRAVADA

Como é empregado o dinheiro extorquido ao povo — Um casamento em que o povo «marobou»

Cada semana, o povo campineiro assiste a uma farça sempre inédita. Ora é uma procissão marcial; ora é um casamento principesco, em que se mãe, com liberalidades, o dinheiro do povo e até de orphans.

Tanto assim é que, casando-se uma parente de um desses formigões politicos de alta cotação, vimos no tal cortejo nupcial nem mais nem menos que o automovel da presidencia da Camara dos Deputados, guiado por lacaios de rica libre, conduzindo convidados! Que contraste...

Emquanto o povo geme dolorosamente sob o peso dos impostos, os membros do governo ostentam um luxo espantoso em casamentos e festas!

O cloro do casamento em questão foi o mesmo ter sido celebrado na Santa Casa de Misericórdia, em luxuosa capella, com a assistencia de quatro bispos e de toda a fina flor de parasitas, exploradores do povo.

A proposito do *Diario do Povo* publicou a seguinte entrelinha:

«Que luxo! Hontem o povo de Campinas apreciou uma parte interessante desta pittoresca Republica.

Nada menos que o automovel da presidencia da Camara dos Deputados de S. Paulo, servindo s. exc. o presidente em Campinas, por ser dia de grande gala em sua residencia.

Grandezas como essas, á custa do depauperado thezouro, não nos legou o antigo regimen em que havia mais escrupulos e os homens do governo tinham compostura e respeitavam a opinião publica que hontem se manifestou desfavoravelmente, commentando o caso com ironia picante.

Que luxo! E que desplante em época de grave crise financeira, o povo pagando figuracão.»

Campinas, 8-7-1917.

José Alodio.

BENJAMIN MOTA  
ADVOCADO

O operario

O operario é a figura legendaria que vive encarcerada nos negros abysmos do inferno social. Pesa sobre elle a fatalidade da miseria e ha seculos que procura libertar-se de todos os flagellos que o perseguem. Mais infeliz do que qualquer dos celebres criminosos despenhados no Tartaro pela colera de Jupiter, soffre sósinho todas as grandes torturas que o chefe supremo do Olympo distribuia pelas suas victimas. Como Tityo, suas entranhas são perpetuamente devoradas pelo abutre do capitalismo; como Tantaló, vive devorado por uma sede abrazadora de Justiça; como Sisypho, vive a rolar incessantemente o enorme rochedo de seu captivo, e quando, no alto da montanha, no fim da jornada, lhe sorri a luz de uma esperanza e conta ver o termo de seus martyrios, de novo é precipitado para baixo, a recomear o seu doloroso supplicio; como Ixion, vive tambem amarrado a uma roda cercada de serpentes, que o martyrizam sem repouso e lhe envenenam o corpo. Mas os soffrimentos

dessas quatro personalidades mythologicas provinham dos seus grandes crimes, ao passo que o soffrimento do operario resulta da clamorosa injustica social que o persegue. E, como si lhe não bastassem os tremendos castigos que resignadamente supporta, outros não menos dolorosos e horribeis ainda o perseguem, no interior das fabricas, pela bocca chammejante das fornhalhas, pela mortalha letifera dos gazes venenosos, pelo ranger frio das engrenagens, que despedaçam os ossos e que dilaceram os musculos, pela ronda sinistra das enfermidades mortaes, que devastam o seu organismo e arrebatam do seio dos seus lares a esposa e os filhos. De tempos em tempos, deserta das officinas e vem para a rua pedir Pão, Liberdade e Justiça. É uma surpresa geral porque o egoismo humano não tem memoria, e ninguém se lembra de que, na mais baixa camada da sociedade, a figura dolorosa do operario trabalha sem repouso e sem esperanza para manter o esplendor de uma civilização, que o renege e que do seu sacrificio apenas cobiça a dose de conforto que os appetites e as paixões desenfreadas imperiosamente exigem.

Debalde os utopistas e sonhadores constróem theorias e elaboram doutrinas para a libertação do escravo moderno, que o poder do industrialismo conserva acorrentado aos seus interesses. E, quando a sua colera explode tempestuosa nas ruas, ou nas praças, e a sua força violenta rompe os diques da legalidade, então a sociedade, ganindo de terror, apressa-se em parlamentar, discutir as bases de um accórdio, e condescende com o perigo do momento. Passado o risco, tudo volta ao antigo estado e delicadamente o reconduzem para o seu supplicio. O poder publico já lhe conferiu o direito de greve, mas inventou a policia para fiscalizar o exercicio desse direito. Como o direito é uma cousa abstracta e a policia uma instituição real e concreta, succede, como nos ultimos dias, que, pelo abuso de uma coisa imaginaria, recebe o ludibriado operario algumas veridicas e positivas cutiladas, sinão algumas verdadeiras descargas de carabinas. D'onde se conclue que a greve é na verdade um indiscutivel direito, pois do seu exercicio, si não resulta um augmento de salario, advem uma reducção sensivel da integridade physica, pela perda de qualquer dos nossos ricos membros... — X.

(D'A Cazeta)

A oratoria que "elles" temem

«Exgottada a oratoria dos agitadores, retiraram-se os operarios com destino ao Braz, onde se entregaram a deploraveis excessos».

Nas linhas acima, que transcrevemos do organ de todos os governos, transparece de maneira inilludivel o menosprezo que esse jornal tem pelas classes proletarias — braço forte de todo progresso.

Desde que surgiu a greve, cujos effeitos ainda perduram, o Correio, nas suas noticias sobre ella não fez outra coisa que não fosse dizer mal dos operarios, não lhes dando sequer uma fagulha de razáo, para elogiar como tem elogiado a acção dos bandidos da policia, chefiados pelo «incomparavel» Thyrsó, que na sua passagem por aquella repartição da Secretaria de Justiça, deixará vestigios indeleveis da sua burrice e inepecia.

Por isso não poderíamos calar e vimos por estas columnas scientificar ao organ que tece lóas ás mensagens do presidente queixada que a «oratoria dos agitadores» — como as fontes perenaes — jamais se exgottará, porque todas as vezes que preciso fór, elles saberão vir para a praça publica verberar contra os jornaes que se vendem e contra a pessima organização social que os desgraçam.

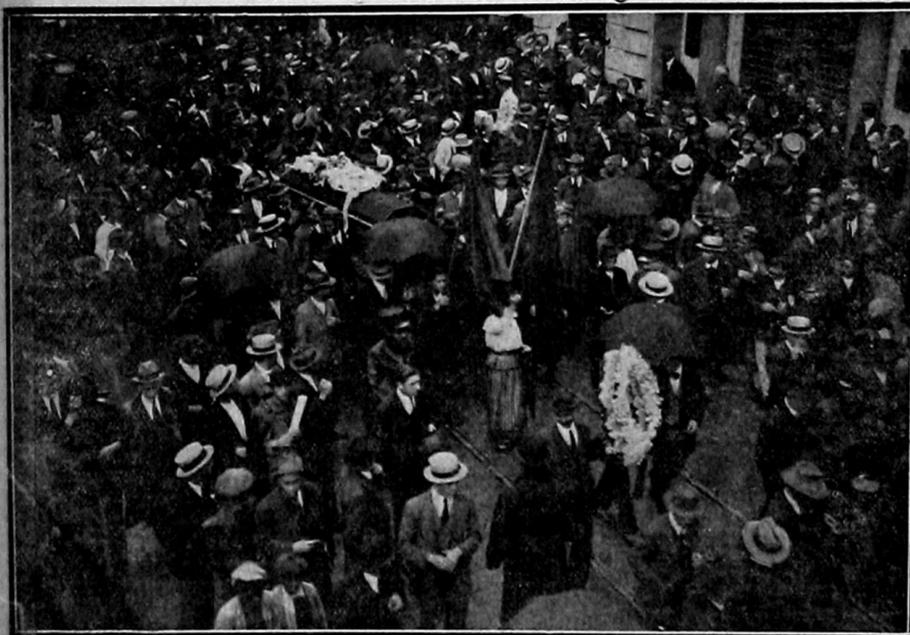
Correio plebeu

BARRETOS — G. Martins: Ha aqui o livro que deseja por 5000 encadernado.

EST. ELEUTERIO — J. Viviani: Remettesmos-lhe os numeros publicados.

RIO — V. Cioffi: Incluímos o seu nome na lista dos assignantes d'A Plebe, podendo o pagamento ser feito da forma indicada.

RIO — Jango: As organizações devem ser constituídas para as grandes pelejas. Não tolero o corporativismo acanhado. Escrever-te-ei.



Outro aspecto do cortejo fúnebre do desventurado companheiro José Martínez, a primeira victima da furia policia durante o formidavel movimento grevista